

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA DE TARTARUGAS MARINHAS NAS ILHAS DO LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

GALLO, B.M.G.¹, CAMPANHÃ, R.A.C.³, CAMPOS, F.P.², CHAGAS, C.A.¹,
PALUDO, D.⁴, GIFFONI, B.B.¹, BECKER, J.H.¹

1. Fundação Pró-TAMAR - email: tamaruba@tamar.org.br
2. Fundação Florestal/SMA – email: fpcampos@uol.com.br
3. Fundação Florestal/SMA – email: faunavalente@bol.com.br
4. ESEC Tupiniquins/IBAMA – email: ibamaigp@matrix.com.br

A Base de Ubatuba do Projeto TAMAR/IBAMA, implantada em 1991, busca proteger e estudar as tartarugas marinhas nesta área de alimentação. O programa de conservação e pesquisa é direcionado às capturas acidentais pela pesca. A educação ambiental e o desenvolvimento de alternativas de subsistência para as comunidades são estratégias adotadas. No levantamento permanente de dados sobre as tartarugas marinhas na região, mergulhos eventuais em ilhas de Ubatuba vem sendo realizados desde 1993, para captura de tartarugas marinhas, identificação de espécies, registro de dados morfométricos e marcação. Registraram-se capturas nas ilhas Anchieta (n=41), Couves (n=3), Mar Virado (n=1), e das Palmas (n=1). Para a expansão das ações de conservação das tartarugas marinhas, a identificação das áreas utilizadas para alimentação, refúgios e rotas migratórias são fundamentais. Em 1999, o TAMAR passou a integrar expedições ao Arquipélago dos Alcatrazes, situado no município de São Sebastião, e a outras ilhas do Litoral Paulista, registrando ocorrências de tartarugas marinhas. As tartarugas são capturadas através de mergulhos em apnéia, realizados preferencialmente a noite, quando as tartarugas são encontradas e capturadas com maior facilidade, nas pequenas enseadas rochosas, geralmente abrigadas de ventos e correntezas. Registraram-se capturas em Alcatrazes (n=166), Laje de Santos (n=10), Queimada Grande (n= 22) e Queimada Pequena (n=3), Castilho e Figueira (n=5). Do total de registros (n=252), 217 foram capturas e 24 recapturas de *Chelonia mydas* (CCC média=50,5 cm, n=217); 11 capturas e 1 recaptura de *Eretmochelys imbricata* (CCC média=42,5cm, n=11). Todas as recapturas ocorreram na mesma área onde foram marcadas inicialmente, com exceção de um exemplar de *Chelonia mydas* marcado na Praia do Camburi, em Ubatuba e recapturada posteriormente em Alcatrazes. Os registros seguem a metodologia padrão adotada pelo TAMAR, para estudos em áreas de alimentação. Os resultados sugerem que ao menos duas espécies de tartarugas marinhas utilizam as ilhas paulistas como áreas de alimentação e refúgio, reforçando a importância da conservação destes ambientes para a proteção destas espécies. Apoiam o trabalho as ESECs Tupinambás e Tupiniquins/IBAMA, Fundação Florestal/SMA e Projeto Alcatrazes da Sociedade em Defesa do Litoral Brasileiro. Patrocínio da PETROBRAS.

GALLO, B.M.G.; CAMPANHÃ, R.A.C.; CAMPOS, F.P.; CHAGAS, C.A.; PALUDO, D.; GIFFONI, B.B.; BECKER, J.H. Levantamento preliminar da ocorrência de tartarugas marinhas nas ilhas do litoral do Estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA, 1., 2002. São Paulo. **Resumos...**, São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2002.